



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA

Autorizado pela Resolução nºdo Conselho Superior

**SÃO Borja, RS, Brasil
2012**

Sumário

1 JUSTIFICATIVA	5
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	6
3 OBJETIVOS	7
3.1 OBJETIVO GERAL	7
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
4 DETALHAMENTO	8
5 REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO E MATRÍCULA	9
6 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA	9
7 RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM AS RESPECTIVAS EMENTAS, CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E CARGAS HORÁRIAS	10
8 RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE COM A RESPECTIVA FORMAÇÃO E CAMPUS DE ORIGEM	37
9 METODOLOGIA DE ENSINO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	39
9.1 INTERDISCIPLINARIDADE	40
9.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	41
9.3 CONTROLE DE FREQUÊNCIA	42
10 INFRAESTRUTURA FÍSICA	42
10.1 SALAS DE AULA	42
10.2 LABORATÓRIOS	43
10.3 INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA	43
10.4 BIBLIOTECA	45
11 DEMAIS NORMAS DE FUNCIONAMENTO	50
11.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50
11.2 DA COORDENAÇÃO DO CURSO	51
11.3 DO COLEGIADO DO CURSO	51
11.4 PERÍODO E PERIODICIDADE	51
11.4 PERÍODO E PERIODICIDADE	51
11.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	52
11.6 CERTIFICAÇÃO	53
11.7 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	53
11.8 INDICADORES DE DESEMPENHO NÚMERO DE CURSISTAS FORMADOS	53
11.9 ÍNDICE MÁXIMO DE EVASÃO ADMITIDO	54
11.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA	54
11.11 MÉDIA DE DESEMPENHO DE ALUNOS	54
11.13 NÚMERO MÍNIMO DE ALUNOS PARA MANUTENÇÃO DA TURMA	54
11.14 NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA	54

**Presidente da República
Dilma Rousseff**

**Ministro da Educação
Fernando Haddad**

**Secretário da Educação Profissional e Tecnológica
Marco Antonio de Oliveira**

**Reitor do Instituto Federal Farroupilha
Jesué Graciliano da Silva**

**Pró-Reitora de Ensino
Tanira Marinho Fabres**

**Diretor Geral do Campus São Borja
Carlos Eugênio Rodrigues Balsemão**

Equipe Técnica

**Diretor de Ensino do Campus São Borja
Denírio Itamar Lopes Marques**

**Coordenadora de Pós-Graduação
Janete Maria De Conto**

**Coordenadora do Curso
Maria Teresinha Verle Kaefer**

1 JUSTIFICATIVA

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), na qual criou, aproveitando o potencial da rede existente, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, oferecendo ao país um novo modelo de instituição, com forte inserção na área de pesquisa, extensão e na formação de professores para as redes públicas de educação básica.

O papel dos Institutos é oferecer cursos em sintonia com os arranjos locais para atender o setor produtivo e promover o desenvolvimento regional, a partir da formação humanística, técnica, tecnológica e científica dos seus alunos, preparando-os para a cidadania e para o exercício profissional, de modo a posicionarem-se de forma crítica e consciente frente às mudanças do mundo do trabalho e da tecnologia.

No campo da pós-graduação, tem-se buscado ofertar cursos que contribuam na formação de profissionais para a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a transferência de tecnologia para a sociedade e o exercício profissional especializado. Tal oferta observa as demandas necessárias à formação e capacitação de profissionais para atuar na elaboração de estratégias, no estabelecimento de formas criativas das atividades de ensino-aprendizagem, de prever pró-ativamente, as condições necessárias e as alternativas possíveis ao desenvolvimento adequado da educação profissional técnica e tecnológica.

O interesse na realização dos cursos de especialização se dá pela oportunidade de acesso aos conhecimentos mais recentes nas respectivas áreas, e pela preparação para atuação na educação profissional. Entretanto, a maioria dos docentes que atuam nos espaços institucionais de educação profissional, técnica e tecnológica não possuem formação inicial específica para a docência, fazendo-se necessária a oferta de cursos que atendam essa peculiaridade.

[...] as licenciaturas têm sido apontadas como absolutamente essenciais por serem o espaço privilegiado da formação docente inicial e pelo importante papel que podem ter na profissionalização docente, para o desenvolvimento de pedagogias apropriadas às especificidades da educação profissional, o intercâmbio de experiências no campo da educação profissional, o desenvolvimento da reflexão pedagógica sobre a prática docente nesta área, o fortalecimento do elo entre ensino-pesquisa-extensão, pensar a profissão, as relações de trabalho e de poder nas instituições escolares, a responsabilidade dos professores etc (MACHADO, 2008).

Esses cursos caracterizam-se como atividades de extensão e são oferecidos esporadicamente, podendo ter início em qualquer época do ano, desde que devidamente aprovados pelos órgãos Colegiados e Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação.

Ao propor a oferta deste curso, o IF Farroupilha almeja comprometer-se com o fortalecimento de uma cultura do valor do trabalho educativo, superando o histórico de fragmentação, imprevisto e insuficiência de formação pedagógica presente nas práticas de muitos docentes da educação profissional.

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

Vinculado ao Ministério da Educação, o Instituto Federal Farroupilha possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, utilizando-se da infraestrutura já existente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através da fusão e transformação do Centro Federal Tecnológico de São Vicente do Sul, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, da Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Unidade Descentralizada de Santo Augusto em uma nova instituição federal de ensino.

O Instituto Federal Farroupilha/RS possui os seguintes domicílios:

- Reitoria – Santa Maria
- Campus Alegrete
- Campus Júlio de Castilhos
- Campus Panambi
- Campus Santa Rosa
- Campus Santo Augusto
- Campus São Borja

- Campus São Vicente do Sul
- Núcleo Avançado Jaguari

A sede de sua Reitoria localiza-se no município de Santa Maria. É o órgão executivo do Instituto Federal, cabendo-lhe a administração, coordenação e supervisão de todas as atividades da Autarquia. Possui quatro Pró-reitoras, órgãos executivos que planejam, superintendem, coordenam, fomentam e acompanham as atividades referentes às dimensões ensino, administração, pesquisa e extensão.

A instituição tem por missão promover a educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Ampara-se em valores como:

- Ética e Solidariedade: humanização, inclusão, igualdade na diversidade, cooperação. Sustentabilidade: responsabilidade social e ambiental;
- Desenvolvimento humano: criticidade, autonomia e empreendedorismo. Democracia: igualdade na diversidade, liberdade, justiça;
- Qualidade: baseada no conhecimento técnico/tecnológico e sustentável. Inovação: criatividade baseada em conhecimentos tradicionais e na capacidade de romper com seus limites.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Oportunizar formação docente para a apropriação e o desenvolvimento de pedagogias que atendam às especificidades da educação profissional, técnica e tecnológica.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Potencializar a reflexão crítica sobre a prática docente na educação profissional;

- Promover condições que possibilitem a construção do conhecimento sobre as relações de poder no mundo do trabalho;
- Compreender o trabalho como princípio educativo da educação profissional, técnica e tecnológica;
- Propiciar a compreensão de que o desenvolvimento profissional abrange também a dimensão pessoal e institucional;
- Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na educação profissional, técnica e tecnológica;
- Potencializar práticas docentes que vinculem os saberes pedagógicos e técnico-profissionais;
- Viabilizar a compreensão da tecnologia como prática transdisciplinar, articulando-a ao trabalho humano e suas relações com os processos técnicos;
- Subsidiar o docente para ensinar/aprender criticamente os conhecimentos da área afim;
- Proporcionar a ressignificação das práticas didático-metodológicas;
- Oportunizar a investigação de temáticas em torno das práticas docentes na educação profissional e tecnológica.

4 DETALHAMENTO

Denominação do Curso: Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica

Tipo: Especialização

Modalidade: Presencial (com horas a cumprir não-presenciais)

Habilitação: Especialista em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica

Endereço de Oferta: Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja

Turnos de funcionamento: Às sextas-feiras (noturno) e aos sábados (integral)

Número de vagas: 35

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 1000 horas

Regime Letivo: 18 meses

Coordenadora do Curso: Maria Teresinha Verle Kaefer

Clientela-alvo: Profissionais graduados em diversas áreas que atuam ou atuarão na educação profissional, técnica e tecnológica

Grupo de Pesquisa registrado no CNPQ: Emancipação sem fronteiras: formação inicial e continuada de professores

A carga horária total do Curso será de 1000 horas (mil horas), desse total, 600 horas (seiscentas horas) serão destinadas à formação pedagógica e 400 horas (quatrocentas horas) para a prática profissional. Esse tempo compreenderá atividades presenciais e semipresenciais, conforme portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2009, e envolverão referenciais teórico-práticos, incluindo o período de preparação do trabalho de conclusão.

5 REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO E MATRÍCULA

São pré-requisitos para ingresso no curso:

- Ser servidor do Instituto Federal Farroupilha ou de outra instituição federal, estadual, municipal, ou privada ou autônomo com graduação;
- Ter concluído curso de graduação em qualquer área.

6 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica visa atender às demandas oriundas do processo de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de modo a qualificar profissionais para atuarem como docentes na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica. Para tanto, o

curso fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- A integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, que contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham a atuar, como docente, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;
- A necessidade da formação de um profissional habilitado para a docência, que possa atuar nos diversos níveis e modalidades da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica como pesquisador, formador de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento local, regional e com os princípios éticos, de responsabilidade social e de sustentabilidade ambiental.

A natureza do curso exige metodologias participativas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções no âmbito da experiência profissional de cada aluno, e que serão significadas e ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático da educação.

7 RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM AS RESPECTIVAS EMENTAS, CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E CARGAS HORÁRIAS

Parte-se do princípio de que os alunos serão futuros profissionais em atividade pedagógica, cuja ação produzirá, continuamente, conhecimentos acerca da realidade escolar, questões sobre o ensinar, o aprender, sobre as formas de atuar na docência em cada nível/modalidade de ensino e sobre como essa identidade profissional constitui o sujeito professor.

Desse modo, o trabalho emerge como princípio educativo, por ser ele delineador de sujeitos – alunos e futuros professores – que ao se formarem, transformarão a si e ao mundo. Os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos precisarão dialogar com as abordagens enfocadas nas disciplinas que compõem os módulos que estruturam a matriz curricular do curso para poderem ser ressignificados e apreendidos, subsidiando a formação de uma identidade docente para a Educação Profissional, Técnica e

Tecnológica.

A proposição de módulos de conhecimentos da matriz curricular visa possibilitar a construção interdisciplinar das abordagens, contemplando as interfaces possíveis entre os conhecimentos contidos em cada módulo e entre os módulos.

Cada módulo representa uma síntese das discussões entre educação, ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho, que permitem conformar os níveis da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, favorecendo a aproximação entre eles (verticalização), por meio dos fundamentos que sustentam os processos de ensino-aprendizagem e os fenômenos educativos envolvidos nesta modalidade de ensino.

Levando em consideração a matriz curricular do Curso de Especialização em Docência na Educação Técnica e Tecnológica, estruturada em blocos de conhecimentos interrelacionais/interdisciplinares que compõem os núcleos articuladores descritos na Resolução nº2 de 2007, o conteúdo programático atenderá a seguinte organização:



7.1. ESTRUTURA CURRICULAR

1º MÓDULO (60 horas) EDUCAÇÃO E TRABALHO

Este módulo abrangerá conhecimentos sobre os aspectos históricos, sociológicos e filosóficos da educação brasileira e do trabalho como atividade humana.

Concepção de Educação e Trabalho
Concepções de Educação e de Trabalho, o trabalho como princípio educativo, a relação trabalho-educação e o papel social, político e cultural da escola.
Bibliografia ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho . 4ª ed. São Paulo: Boitempo, 2001. CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade In: Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005. FERRETI C. et all. Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar . Petrópolis: Vozes, 1994. FIGUEIREDO, Vilma. Produção social da tecnologia . São Paulo: EPU, 1989. GAMA, Ruy. A tecnologia e o trabalho na história . São Paulo: Nobel/EDU. SP. 1986. FRIGOTTO, G. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambiguidades. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, set/dez 1985. GUIMARÃES. Gilda. Inovações Tecnológicas e mudanças organizacionais: novas demandas para a educação? Disponível em: www.humanidadesemfoco/cefet.go.br . FRIGOTTO, G.; GENTILI, P. A cidadania negada . 3ª ed. São Paulo: Cortez [Buenos Aires, Argentina]: CLACSO, 2002. LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. Temas de Ciências Humanas . São Paulo, n.4, 1978. MANACORDA, Mário. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1989. MARX, Karl. "O Capital" . In Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, 1975. MARKERT, W. (org). Trabalho, Qualificação e Politécnica . São Paulo: Papirus, 1996. NOSELLA, Paolo. A Escola de Gramsci . Porto Alegre: Artes Médicas sul, 1992.

PISTRAK, M. M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1981.

VARGAS, Milton. **O início da pesquisa tecnológica no Brasil**. In: VARGAS, Milton. História da técnica e da tecnologia no Brasil. São Paulo: UNESP – CEETEPS, 1994. Cap.2, p.211-224.

_____. (org). **Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo, Cortez, 1987.

_____. **Educação e Crise do Trabalho: perspectiva de final de Século**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Trabalho, educação e identidade profissional

O trabalho e outras atividades humanas: o desenvolvimento do conceito. A divisão e a organização do trabalho. A relação capital-trabalho. Os sistemas de produção. Trabalho e não trabalho: o trabalho assalariado, o trabalho autônomo, o desemprego e o lazer. O ofício, a formação profissional, a qualificação e a competência. Trabalho e subjetividade. A construção da identidade profissional.

Bibliografia

BOUVIER, P., **Le travail**, Paris: PUF, 1991, 125p. (coll. Que sais-je? N°26 14).

BRAVERMAN, Harry, **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no séculoXX**, Rio de Janeiro: Zahar, 3a.Ed., 1981.

DUBAR, Claude, **“Evolution da lapromotion socialeet dynamiquedes formes identitaires”**, in Motivation et engagementenformation, RevueEducation Permanente, no. 136, França: Accueil 1998, pp. 79 – 81.

DUBAR, C., **"La constitution des identités professionnelles"**, PLAN CONSTRUCTION ET ARCHITECTURE (éd), L'encadrement de chantier - Renouvellement et enjeux, Paris: Plan Construction et Architecture, 1993, pp. 59 – 62.

DUBET, François, **“L’expérience sociale et les conditions d’une sociologie clinique”**, in Sociologie, sujet, subjectivité, Les cahiers du laboratoire de changement social, Paris: Université Paris VII, 1998, pp. 49 – 56.

DURKHEIM, Emile, **Da divisão do trabalho social**, S. Paulo: Abril Cultural, 2ed, 1983, (col. Os Pensadores)

FRIEDMANN, Georges e NAVILLE, Pierre, **Tratado de sociologia do trabalho**, tradução de Octavio Mendes Cajado, São Paulo: Cultrix - EDUSP, 1973

GORZ, Andre, **Crítica da divisão do trabalho / Textos de Karl Marx**. [et al.]: escolhidos e apresentados por Andre Gorz, São Paulo: Martins Fontes, 1980, 248p.

MARX, K, O capital, S. Paulo: DIFEL, 1985, 579p, tomo n o1 MOSCOVICI, S., "**Des représentations collectives aux représentations sociales**", Les représentations sociales; sous ladirection de Denise JODOLET, Paris: PUF, 1989, pp.62 - 86 (Coll. Sociologie d'aujourd'hui).

RIGAUX, Natalie, LEGRAND, Michel, "**La sociologie de l'experience de François Dubet**", in Sociologie, sujet, subjetivité, Les cahiers du laboratoire de changement social, Paris: Université Paris VII, 1998, pp. 57 – 68.

ROPE, F., TANGUY, L., **Savoirset compétences - De l'usage de ces notions dans l'école ET l'entreprise**, Paris: Editions l'Harmattan, 1994, 243p.

SAINSAULIEU, R., **L'identité au travail**, Paris: Presses de la Fondation Nationale de Sciences Politiques, 1977, 487p.

WEBER, Max, **Economia e sociedade**, vol. 1 e 2, Brasília: ed. UNB, 1999.

Periódicos

Revista **Educação e sociedade**, Campinas, Cedes, Revue Education Permanente, Arcueil/France

Revista **Educação e Tecnologia**, Belo Horizonte, CEFET-MG

História da Educação Profissional no Brasil

Formação histórica de políticas e modelos de educação profissional escolar. Contexto histórico, debates pedagógicos e projetos pedagógicos. Função social da escola.

Bibliografia

BRASIL. **Decreto nº. 7.566 de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes e Artífices para o ensino profissional primário e gratuito.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.073 de 30 de janeiro de 1942.

Lei Orgânica do Ensino Industrial. **BRASIL. Lei nº 3.552 de 16 de fevereiro de 1959**. Dispõe sobre a nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. (Alunos de A até L)

BRASIL. **Lei 4.024 de 1961**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BURNIER, Suzana. **Repensando um projeto de educação tecnológica referenciado**

na formação do cidadão-técnico: algumas reflexões para a formulação de novas propostas educativas. Revista Educação e Tecnologia. Belo Horizonte, v.2 (2), pp.52-56, jul-dez 19

CUNHA, Luiz Antonio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização.** São Paulo: Ed.UNESP; Brasília: FLACSO, 2000.

_____. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo.** São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: FLACSO, 2000.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Instruir, civilizar, qualificar: representações sobre o trabalho na cultura escolar.** Trabalho e educação. Belo Horizonte, n.1, fev-jul 1997, p. 101- 112.

JELIN, Elizabeth; TORRES, Juan Carlos. **Os novos trabalhadores na América Latina: uma reflexão sobre a tese da aristocracia operária.** DADOS – Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, vol. 25, n.2, 1982, p. 189-208.

KOWARICK, Lúcio. **Trabalho e vadiagem - a origem do trabalho livre no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

KUENZER, Acácia. **A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências.** In: VVAA.

Trabalho, formação e currículo. São Paulo: Xamã, 1999.

MACHADO, Lucília Regina. **Educação e divisão social do trabalho.** SP: Cortez/Autores Associados, 1989.

MANACORDA, Mario Alighieri. **História da Educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Homens de Ferro.** Rio de Janeiro: Editora Dois Pontos, 1986.

MANFREDI, Silvia. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **O ciclo da financeirização e a nova polarização social.** São Paulo: Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade, 2001.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar – a utopia da cidade disciplinar.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RIBEIRO, Maria Luísa S. **História da educação brasileira.** São Paulo: Moraes, 1981.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** Petrópolis, Vozes, 2001.

RUMMERT, Sonia M. **Educação e identidade dos trabalhadores – as concepções do capital e do trabalho.** São Paulo: Xamã; Niterói: Intertexto, 2000.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SOUZA, Donaldo Bello de; DELUIZ, Neise e SANTANA, Marco Aurélio. **O entendimento da CUT, CGT e FS sobre o papel da educação face às transformações no mundo do trabalho: tensões e dinâmicas estruturais e conjunturais**. 22ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 1999.

VEIGA, Cynthia Greive e FARIA, Luciano Mendes de. **Infância no Sótão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Cultura, Trabalho e Educação

Antropologia e educação. Modernidade tardia e diversidade cultural. Socialização. Relações sociais, processos formativos e construção de significados no trabalho e na escola. Cultura escolar e cultura da escola. Organização dos processos pedagógicos. Sujeitos da cena escolar.

Bibliografia

AGIER, Michel. **Distúrbios identitários em tempos de globalização**. Mana. 7 (2), 2001, p.7-33.

ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa. (orgs.) **Pesquisa no/do cotidiano das escolas - sobre redes de saberes**. São Paulo, DP&A Editora, 2001.

ARROYO, Miguel G. **As relações sociais na escola e a formação do trabalhador**. In: FERRETTI, C.J. et al. (Orgs). Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999. p.13-42.

BAJOIT, Guy; FRANSSEN, Abraham. **O trabalho, busca de sentido**. Revista Brasileira de Educação. n. 5 e 6, mai/jun/jul e set/out/nov/dez de 1997, pp. 76-95.

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. **A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo**. In: Cadernos de Pesquisa, n.110, p. 67-104, julho, 2000.

BURNIER, Suzana. **O mundo do trabalho e a construção cultural de projetos de homem entre jovens favelados**. In: DAYRELL, Juarez T. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996. p.105-126.

_____. **Em busca de uma aproximação entre os processos formativos e as culturas dos trabalhadores**. Revista TEIAS, v.1, n.8, jul-dez 2003.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAYRELL, Juarez T. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996. p.105-126.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Objetivo, método e alcance desta pesquisa**. In: ZALUAR, Alba. Desvendando máscaras sociais.

MARTINS, Heloísa H. T. S. **O jovem no mercado de trabalho**. Revista Brasileira de Educação. ANPED, n. 5-6, p. 96-109, mai/jun/jul/ago 1997; set/out/nov/dez 1997.

NÓVOA,

As organizações escolares em análise. Porto: 1996.

SANCHIS, Pierre. **A crise dos paradigmas em Antropologia**. In: DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. p.23-38.

VELHO, Gilberto e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas. **Espaço: Cadernos de cultura da Universidade Santa Úrsula**. Rio de Janeiro, v.2, n.2, 1980.

Filosofia da Educação Contemporânea

Correntes Filosóficas e tendências Pedagógicas Contemporâneas da Educação. Questões contemporâneas da Educação no processo de formação da cidadania. A Filosofia da Educação Brasileira.

Bibliografia

ANTUNES, Ricardo. **Crise e Poder**. Rio de Janeiro: AEE, 1984.

BERTRAND, Luis A. (org.). **Cidadania e educação: Rumo a uma prática significativa**. São Paulo: Papirus, 1998.

CANDAU, Maria Vera (org.). **Sociedade educação e culturas: questões e propostas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. **Filósofos da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. (org.). **O que é filosofia da educação**. Rio Janeiro: DP&A, 2000.

PUIGGROS, Adriana. Voltar a educar. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

TRIGUEIRO, Dermeval (org.). **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

KECHIKIAN. **As filosofias e a educação**. Lisboa: Edições Colibri, 1993.

VIEIRA, Sulamita e BARREIRA Irllys (org.). **Cultura política: tecidos do cotidiano brasileiro**. Fortaleza: UFC, 1998.

Sociologia da Educação

Sociologia, sociedade e educação; socialização, família e cultura; tendências teóricas do pensamento positivista. Funcionalista, estruturalista, histórico crítica e crítico reprodutivista e a sua influência na educação brasileira; Estado Educação e Sociedade; desigualdade e exclusão social e sua interferência na desigualdade e exclusão educacional; estudo sociológico da política educacional brasileira; análise sociológica do currículo e da escola.

Bibliografia

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. **A escola do trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e a educação. São Paulo Cortez, 1994.

MELLO, Guiomar de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1995.

RODRIGUES, Neidson. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez, 1990.

Prática na Dimensão Político-Social

A sociedade e a educação. O papel do educador na sociedade atual. Articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade sócio-econômica.

Bibliografia

ALVES, Nilda. **Formação do jovem professor para educação básica**. CEDES17 São Paulo: 1986.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1992. CURY, Carlos R. Educação e contradição. São Paulo: Cortez, 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

2º MÓDULO (60 horas)
EDUCAÇÃO, TRABALHO E SOCIEDADE

Este módulo abordará as questões referentes à legislação e políticas que dizem respeito à organização da sociedade quanto aos aspectos educacionais e de organização do trabalho humano.

Trabalho, Educação e desenvolvimento Societário
--

Modelos de Organização e Gestão do Trabalho: taylorismo, fordismo, toyotismo, alternativas suecas e italianas de trabalho ao fordismo, processos de trabalho no Brasil; as revoluções tecnológicas numa perspectiva socioeconômica; a noção de trabalho no atual capitalismo globalizado; educação escolar: ensino profissional, e a educação no trabalho: a teoria do capital humano, a gerência da qualidade total e escola sócio - técnico de trabalho; o futuro do trabalho na sociedade em transição: do artesanato à sociedade informacional.

Bibliografia

ALBAN, Marcus. Crescimento sem emprego . Bahia (Salvador): Casa da qualidade. 1999.
--

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho . São Paulo: Bomtempo Editorial. 1999.

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista - A degradação do trabalho no século XX . 3a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 1987.
--

CASTELLS, Manoel. A Sociedade em Rede . Tradução: Roneide Venancio Majer. ^{3A} Ed. São Paulo: Paz e Terra. 1999.
--

CORIAT, Benjamin. Pensar pelo avesso: o modelo japonês de trabalho e organização . Rio de Janeiro: Revan, UFRJ. 1994

FERRETI, Celso João; ZIBAS, Dagmar M. C.; MADEIRA, Felícia R. e FRANCO, Maria Laura P.B. (Orgs.) - Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar . Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
--

FIDALGO, Fernando Selmar e MACHADO, Lucília Regina de Souza. Controle da qualidade total - Uma nova pedagogia do capital . Belo Horizonte: Movimento de cultura marxista (FAE- UFMG). 1994

GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2002. HARVEY, David. Condição pós-moderna . 4a ed. São Paulo: Loyola. 1994

HIRATA, Helena (Org.). **Sobre o modelo japonês**. São Paulo: Edusp. 1993.

HOBSBAWN, Eric. O novo século. São Paulo: Companhia das Letras. 2000

LEITE, Márcia de Paula. **O modelo Sueco de organização do trabalho**. In: LEITE, M. Paula e SILVA, R. A modernização tecnológica, relações de trabalho e práticas de resistência. São Paulo: Iglu. 1991

MACIEL, Maria Lúcia. **O milagre italiano - caos, crise e criatividade**. Rio de Janeiro: Paralelo 15. Ed. 1996.

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Nova Cultural (Edições os economistas), 1985.

SCHULTZ, Theodore. **O capital humano - investimento em educação e pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1973.

Fundamentos Legais da Educação

Políticas públicas e legislação da educação. O público e o privado no sistema educacional. Organização, financiamento e funcionamento da educação básica.

Bibliografia

BRZEZINSKI, Iria. (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, Márcio. **O público e o privado na educação**. São Paulo: Xamã, 2004.

CURY, Carlos Roberto J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DAVIES, Nicholas. Financiamento da educação. São Paulo: Xamã, 2004.

_____. **FUNDEF e as verbas da educação**. São Paulo: Xamã, 2002.

_____. **Legislação educacional federal básica**. São Paulo: Cortez, 2004.

DELORS, Jacques et al. **A educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____.; e PARO, Vitor Henrique (org.). **Políticas públicas & educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

_____. **Tensões contemporâneas entre o público e o privado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2003.

GENTILI, Pablo e SUAREZ, Daniel. **Reforma educacional e luta democrática**. São Paulo: Cortez, 2004.

IMBERNÓN, Francisco (org.). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato.**

Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIMA, Jean Carlos. **Direito educacional – perguntas e respostas do cotidiano acadêmico.** São

Paulo: Avercamp, 2005.

MENESES, João G. de C. **Estrutura e funcionamento da educação básica.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional.** Campinas: Autores Associados, 1998.

ZIBAS, Dagmar. **Ensino médio e a reforma da Educação Básica.** Brasília: Plano, 2002.

Política e Legislação Educacional Brasileira

Retrospectiva da educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.

Bibliografia

BRASIL. **Plano Decenal de educação para todos.** Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Lei nº. 9.394/96.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério. Lei nº. 9.424/96.** Brasília: MEC, 1996.

CARNEIRO, Moaci Alves, LDB Fácil **Leitura Crítico – compreensiva: Artigo a Artigo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHAGAS, Valmir. **Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois?**

São Paulo: Saraiva 1978.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar.** São Paulo: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **Historia da Educação no Brasil.** Petrópolis: Vozes,

1989.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **A Nova Lei de educação: trajetória, limites e perspectivas.** 2 Ed. São Paulo, 1997 – Coleção Educação Contemporânea.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a Nova LDB. Lei nº 9394/96.** São Paulo: Cortez, 1996.

Aspectos Éticos, Sociais e Políticos da Educação

Estudo epistemológico da educação. Ética e educação. Conceitos e dimensões sócio-políticos na estrutura de ambientes escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização de Instituições e espaços sócio educativos.

Bibliografia

ABBAGNANO, N. e VISALBERGUI. **A História da pedagogia.** Volume I. Lisboa: Livros Horizontes, 1981.

ALBERONI, F. **Valores: o bem, o mal, a natureza, a cultura, a vida.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

GENTILI, P. **A pedagogia da exclusão.** Petrópolis: Vozes, 1997. HOBBSAWM, E. O novo século. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, T. T. da (org.). **Trabalho, educação e prática social.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

3º MÓDULO (140 horas)

ESPAÇO DE TRABALHO E RELAÇÕES HUMANAS

Neste módulo serão contemplados conhecimentos que enfoquem os aspectos psicológicos do desenvolvimento humano em relação à aprendizagem, à inclusão social e à gestão das organizações de ensino e de trabalho.

Educação e Responsabilidade Social

Responsabilidade social das instituições de ensino. Exclusão Social: barreiras e bloqueios estruturais da sociedade capitalista. Movimentos sociais: conceitos, tipos, elementos constitutivos, teorias, a práxis dos principais movimentos populares e a sua forma de organização. Movimentos sociais, cidadania e educação. Aspectos educativos

dos movimentos sociais.

Bibliografia

BARBOSA, Walmir. **Estado e Poder Político: da afirmação da hegemonia burguesa à defesa da revolução**. Goiânia: Ed. Da Ucg, 2004.

VAZQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. BÓBIO, Norberto. **Igualdade e Liberdade**. Rio de Janeiro: Ed'ouro. 2000.

POCCHMAN, Márcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da Exclusão Social no Brasil**, 1ª, 2ª, 3ª, 4ªed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

CHAUI, Marilena. **O que é Ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

HELLER, Agnes e FERENC, Feher. **Condição política Pós-moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Desenvolvimento Humano e Aprendizagem

Análise das teorias do desenvolvimento a partir da possibilidade e capacidade continua de aprendizagem do ser humano ao longo do ciclo vital. Estudo dos diferentes estágios do desenvolvimento de forma global e inclusiva voltada para a necessidade de percepção das diferenças em contexto sócio culturais específicos.

Bibliografia

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA, Anderson Luz Junior. **A ciência do desenvolvimento humano, tendências atuais e perspectivas futuras**. São Paulo: Artmed

Educação Como Fator de Inclusão

A Educação e sua influência no desenvolvimento da autoexpressão, apreciação, decodificação e avaliação da cultura, associada à contextualização histórica necessária para o crescimento individual do cidadão e enriquecimento da nação, frente à diversidade étnica- racial, a formação anti sexista e o combate à intolerância religiosa. Direitos Humanos. O processo educacional: diretrizes nacionais que norteiam o ensino como fator de inclusão social. LIBRAS

Bibliografia

GONZÁLEZ, José Antônio Torres. **Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas**. Porto Alegre, ArtMed, 2002.

SKLIAR, C. **Educação x exclusão: abordagem sócio antropológica em educação**. Porto Alegre Mediação, 1997.

FARIA, Ana Lúcia G. **Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil**. São Paulo, Cortez, 2003.

FONSECA, V. **Dificuldades de aprendizagem**. São Paulo, Artes Medicas, 1995.

TORRES, R. M. **Educação para todos: a tarefa por fazer**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

História e sujeitos da EJA, Educação Básica e Profissional no Brasil.

Contextualização histórica, econômica e sócio cultural dos sujeitos sociais da EJA e da EP; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na educação profissional e na EJA.

Bibliografia

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 01 de 5 de julho de 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Resolução nº 03 Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, de 26 de junho de 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Parecer n. 16, de 05 de outubro de 1.999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o par. 2º do art. 36 e os arts 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL.

_____. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a

Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educar o trabalhador: cidadão produtivo ou ser humano emancipado**. In: A formação do cidadão produtivo – a cultura de mercado no Ensino Médio-Técnico, FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs), Brasília: INEP – Anísio Teixeira, 2006.

KHOL, Marta de Oliveira. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem** in: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**, Campinas. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras do Brasil).

MACHADO, Maria Margarida. **Política Educacional para Jovens e Adultos: A experiência do projeto AJA (93/96) na SME/GO**. Dissertação de Mestrado, FE/UFGO/1997.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**, Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras do Brasil).

SILVA, Suely dos Santos. **Educação de Jovens e Adultos: implicações da escolarização básica, noturna e tardia**. Dissertação de Mestrado, FE/UFGO/2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTE, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (orgs). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

4º MÓDULO (180 horas)

A SOCIEDADE TECNOLÓGICA E AS NOVAS CONCEPÇÕES

Neste módulo, desenvolver-se-á análise das concepções de currículo, suas abordagens e dimensão; os aspectos didático/metodológicos que envolvem a prática cotidiana do professor, especificamente com relação à educação profissional.

Currículos e Programas

Conceitos e concepções de currículo. Teorias curriculares: histórico, fundamentos e condicionantes. Tendências curriculares na educação brasileira. Planejamento curricular. Avaliação curricular. Análise das diretrizes, propostas curriculares.

Bibliografia

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 1998.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e prática**. Porto: LTDA, 1996.

MOREIRA, Antonio Flavio B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

OLIVEIRA, M^a Rita Sales. **A reconstrução da didática: elementos teóricos-metodológicos**. Campinas: Papirus, 1992.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações**. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

A questão curricular da educação profissional

A relação entre ciência, tecnologia e trabalho. Os processos de seleção de conhecimentos e saberes na formulação dos currículos. O conceito de prática, trabalho como princípio educativo, e integração nos currículos profissionalizantes. As propostas curriculares após 1996.

Bibliografia

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**

COLL, C. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPES, A. R. C. **Organização do conhecimento escolar: analisando a interdisciplinaridade e a integração**. In: CANDAU, V. M. (org.) *Linguagens, espaços e*

tempos no ensinar e aprender (X ENDIPE) RJ, DP&A, 2000.

MACEDO, E. LOPES, A. R. C. **A estabilidade do currículo disciplinar: o caso da ciências**. In: **Disciplinas e integração curricular: histórias e políticas**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo. Ed. Cortez. 4ª edição.

_____. Currículo: Questões Atuais. Campinas. Papirus Editora. 1997

PEDRA, José Alberto. **Currículo, Conhecimento e suas Representações**. Campinas: Papirus editora. 3ª edição. 1999.

A gestão na educação profissional

A educação profissional na atual LDB; Pedagogia Empreendedora; O que o mundo do trabalho requer da escola; Novos perfis e papéis profissionais; A educação profissional e tecnológica no desenvolvimento nacional e as políticas de inclusão social; A educação profissional e tecnológica, na melhoria da competitividade do país na economia global.

Bibliografia

BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). **Interfaces da Gestão Escolar**. Campinas: Alínea, 1999.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas: Papirus, 1994.

LUCK, Heloísa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Lourdes Marcelino (Org.). **Administração e Supervisão Escolar: questões para o novo milênio**. São Paulo: Pioneira, 2002.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento, plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo, Libertad, 1995.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: Práticas sociais, aulas, saberes e políticas**. Curitiba: Champagnat, 2004.

Concepção e Teoria Educacionais, Abordagens Pedagógicas na Prática Escolar. Componentes que Fundamentam a Ação Educativa. Organização do Trabalho Pedagógico. Prática Laboral enquanto saber fazer dos conhecimentos didáticos.

Bibliografia

ANTUNES, Celso. **Como Desenvolver as Competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org). **A didática em questão**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **Rumo a uma nova didática**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. HAID, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1990.

LOPES, Antonia Osima. et.all. **Repensando a didática**. 13ª ed. São Paulo: Papyrus, 1998.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar – fundamentos teóricos metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GARCIA, O. G. **Por que trabalhar com projetos no ensino médio**. In: Revista de Educação AEC, n. 113, 1999. pp.35-47.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M.. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. P. Alegre: Artmed, 1998 b.

LEITE, L. H. A. **Pedagogia de projetos – intervenção no presente**. In: Presença Pedagógica, vol. 2, n. 8. Mar/abr/1996.

LUCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MACHADO, AR. R.; TAKAMATSU, C. T. MATTOS, L. A. F.; GOMES, M. E. S. **Competências: um panorama das ideias sobre formação de competências**. Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC – Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional**, MEC, Brasília, D.F., Novembro de 1999.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes

Planejamento Educacional

Origem e evolução do planejamento. Noções de planejamento. Planejamento como processo. Projeto político pedagógico. Plano de ação. Plano de atividade e projetos.

Bibliografia

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projeto na sala de aula: relato de uma experiência**. São Paulo: Loyola, 2003.

GUIMARÃES, E. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2001.

OLIVEIRA, Antonio Carlos. **Projeto pedagógico e práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais**. São Paulo: Avercamp, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**. São Paulo: Cortez, 2001.

VEIGA, Ilma (org). **Projeto político -pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1997.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

_____. **Planejamento: projeto educacional e projeto pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2001.

Interdisciplinaridade e Educação

Estudo sobre a história do esforço humano, para unir/ compor situações e aspectos, que sua própria prática científica separou, para refletir sobre as possibilidades e limites do trabalho e da pesquisa científica docente, bem como de seu próprio campo profissional.

Bibliografia

FAZENDA, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo, Loyola, 1979.

_____. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. Campinas-SP: Papirus, 1994.

FOUREZ, Gerard. **Fundamentos epistemológicos para a Interdisciplinaridade**. Documento CERI/HE/SP/7009.

LENOIR, Yves. **Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições distintas**. Revista E-Currículo, PUCSP, São Paulo, v.1, n.1, 2005, disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Ed. José Olimpio, 7ªed. 2002.

PALMADE, GUY. **Interdisciplinaridades e ideologias**. Tradución de Maria Teresa Palácios. Madrid, Narcea S.A de Ediciones, 1979.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOMMERMAN, **Inter ou transdisciplinaridade?** Paulus: São Paulo, 2006.

Avaliação Educacional

Concepções, finalidades e práticas de educação e avaliação no contexto político e social mecanismos intra escolares: recuperação, reprovação, repetência e evasão. Propostas alternativas de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Técnicas e instrumentos para a avaliação na escola básica.

Bibliografia

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez. 2000.

ESTEBAN, Mª Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HOFFMAN, Jussara Maria L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência a regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, Sul, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialético- libertadora processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1998.

5º MÓDULO (160 horas)

AS DEMANDAS DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

O módulo contemplará os aspectos relativos à sociedade científica e tecnológica, sua dimensão e influência, bem como a relevância do conhecimento dos referenciais teórico-práticos sobre a pesquisa, buscando compreendê-la como ferramenta metodológica no campo da educação profissional.

Dimensões Sócio-Culturais da Tecnologia

Diferentes contextos sociais da tecnologia; A relação entre a organização social e a tecnologia; O ser humano, a sociedade e o desenvolvimento tecnológico na sociedade pós-industrial; Transformações tecnológicas associadas aos diversos aspectos da vida social.

Bibliografia

CARVALHO, M.G. **Tecnologia e sociedade** In BASTOS, J.A. S.L.A. **Tecnologia & interação**. Curitiba: CEFET-PR, 1998.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru. EDUSC, 1999.

ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em Homem**. In: MARX, K. e ENGELS, F. Textos. São Paulo: Edições Sociais. 1977. Vol 1, pp. 61-74.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro :Zahar Ed. 1978.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LEROI-GOURHAN, A. **O gesto e a palavra - 1. Técnica e linguagem**. Lisboa Edições 70. 1964, Cap. V.

LÉVI-STRAUSS, C. **Raça e ciência**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

HOBBSBAWN, E. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977.

LANDES, David. Prometeu Desacorrentado. São Paulo: Nova Fronteira, 1994.

MARX, K. **O capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

Educação, Tecnologia e Sociedade

Os conceitos e aspectos da educação em sua interação com a sociedade e a tecnologia;
Os novos paradigmas do conhecimento e seus impactos sobre o saber tecnológico;
As questões epistemológicas e éticas que envolvem a tecnologia; A tecnologia, o trabalho e a educação do trabalhador; O ser humano, a sociedade e o desenvolvimento tecnológico.

Bibliografia

BASTOS, João Augusto S. L.A. **Tecnologia & Interação**. Curitiba: Ed. CEFET-PR, 1998.
CARVALHO, Marília. **Tecnologia e sociedade**. In: BASTOS, João A. **Tecnologia & Interação**. Curitiba: Ed. CEFET - PR. 1998.
CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
FERRETTI, Celso João ET al. **Tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.
FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes Ltda. 1986.
PAIVA, Vanilda; RATTNER, Henrique. **Educação permanente & capitalismo tardio**. São Paulo: Cortez, 1985.
PRESTES, Nadja H. **Educação e Racionalidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
PUCCI, Bruno. Teoria crítica e educação. A questão da formação cultural na Escola de Frankfurt: Petrópolis: Vozes, 1995.
MARKERT, Werner (org.). **Teorias de Educação do Iluminismo, Conceitos de Trabalho e do Sujeito**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
SAGAL, Paul. **T. Mente, homem e máquina**. Lisboa: Gradiva, 1996.

Tecnologias Sustentáveis

Crise energética; Desenvolvimento sustentável na prática; Tecnologias Apropriadas; Uso racional de recursos energéticos e materiais; Gerenciamento Ecológico (ecomangement); Emissão Zero: Modelo de desenvolvimento competitivo eco-sustentado.

Bibliografia

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

CALLENBACH, Ernest; CAPRA, Fritjof; GOLDMAN, Lenore; LUTZ, Rudiger; MARBURG, Sandra. **Gerenciamento Ecológico - EcoManagement**. São Paulo: Cultrix, 1993.

KRUGER, E. L. (org.) **Tecnologias Apropriadas**. Curitiba: CEFET-PR, 2000.

Produção do Conhecimento e Pesquisa

Linguagem, comunicação e produção do conhecimento, formas de conhecimento, método científico: concepções e historicidade, a pesquisa científica hoje.

Bibliografia

FARACO, Carlos Alberto. **Tecnologia e linguagem**. In: BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida (Org.). **Tecnologia & interação**. Curitiba: PPGTE/CEFETPR, 1998, p.5-9.

CRISTIAN, L.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. HESSEN J. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JAPIASSÚ, H. **A revolução científica moderna: de Galileu a Newton**. São Paulo: Letras e Letras, 1997.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VIEIRA, S.; HOSSNE, WS. **A ética e a metodologia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **A Fundamentos de Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FOULCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

A investigação como ferramenta metodológica

Metodologia da pesquisa científica. Formação do professor pesquisador. A pesquisa como ferramenta metodológica no campo da EJA com formação profissional.

Bibliografia

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113**, p. 51-66, julho, 2001.

ESPELETA, Justa & ROCKEL, Elzie. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Cortez, 1986.

LAVILLE, Chistian & DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

SCHAFF, Adam. **História e Verdade. 6ª Edição**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

6º MÓDULO (400 horas)

DOS SABERES ÀS PRÁTICAS

É um módulo caracterizado por sua transversalidade com os demais, com a proposição de inserir o estudante com as vivências práticas da atividade profissional do professor: o contato com as instituições de ensino comprometidas com a formação profissional, a atuação em sala de aula, os procedimentos de ensino, a dinâmica do trabalho interdisciplinar e o domínio de saberes específicos e necessários à profissão. As vivências práticas dos estudantes ocorrerão desde o primeiro módulo (início do estágio I) tendo sequência a ser planejada pelos docentes e o coordenador do curso no decorrer dos demais módulos em projeto complementar.

Prática na Dimensão Educacional

Atividades interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade sócio-educacional. Contexto sócio-econômico e cultural do entorno escolar. Investigação e interferências das concepções e condições sociais e educacionais da escola.

Bibliografia

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. Campinas: Papirus, 1986.

LELIS, Isabel. **A formação do professor para a escola básica: tendências e perspectiva**. CEDES, 17, São Paulo, 1986.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes

Médicas, 2001.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente da educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1980.

TORO, Bernardo. **Transformações na educação: códigos da modernidade. Dois pontos**, jul/ago. 1999.

YORROBA, Marisa C. **Trabalho docente e profissional**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

Exercício Docente na Educação Profissional

Observação das características gerais da escola campo de estágio; observação do trabalho docente na educação profissional; regência de classe no ensino profissionalizante. Apresentação de relatório do exercício docente.

Bibliografia

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. **Formação de Formadores para Educação Profissional: a experiência da CUT; 1998/1999**. São Paulo: CUT, 2000. 193 p.

CORDÃO, F. A. **A Educação Profissional no Brasil**. In: **Ensino Médio e ensino técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual**. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação - PUC/São Paulo (org.). Campinas; Autores Associados, 2005, p: 43-109.

MACHADO, L.R.S. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional**. In: **Revista Brasileira da Educação**

Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008, p.8-22.

MARTINS, A. M. **A gestão de uma escola técnica: desafios pedagógicos**. In: **Ensino Médio e ensino técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação - PUC/ São Paulo (org.)**. Campinas; Autores Associados, 2005, p: 111-135.

MOURA, D. H. **A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica**. In: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008)**. – Brasília:

Estágio Supervisionado I – 60 Horas

Organização e Administração do Trabalho Escolar no sentido de fornecer ao estagiário conhecimento sobre o funcionamento administrativo e organizacional das escolas. Visita e reconhecimento da escola (espaços de lazer e esporte, estrutura das salas de aulas, laboratórios, administração, biblioteca, cantina e refeitório), elaboração e apresentação de relatório. Elaboração de relatório.

Estágio Supervisionado II - 120 Horas

Reconhecimento dos ocupantes do espaço escolar tendo como fundamento os estudos da Antropologia, Filosofia, Psicologia e Sociologia. Entrevista com os atores da educação na escola (alunos, funcionários, professores, diretores e toda equipe pedagógica). Observação das relações professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor, direção-pai, direção-professor, direção-aluno, direção-funcionários, alunos-funcionários, professores- funcionários, pais-professores, pais-alunos. Observação das aulas, metodologias e recursos utilizados. Tipos de avaliação. Elaboração de relatório.

Estágio Supervisionado III – 120 Horas

Construção de intervenção em uma turma buscando unir a prática realizada em etapas anteriores com a reflexão teórica que apoie ações de qualidade no espaço escolar. Elaboração de relatório final referente às etapas do Estágio Supervisionado contemplando: avaliação da intervenção; avaliação do professor e autoavaliação constituindo-se desta maneira como o TCC - Trabalho de Conclusão do Curso.

Atividade Acadêmico/Científico/Cultural I, II e III – 60 Horas

Apresentação, discussão, debates, palestras, workshops, videoconferências, aulas magnas, de temas educacionais atuais que permitam, tanto uma ampliação e um aprofundamento sobre a Educação Profissional. Técnica e Tecnológica, como a percepção da relação das questões educacionais com as sociais, econômicas, políticas e culturais.

Trabalho de Conclusão de Curso – 40 Horas

Elaboração e apresentação de artigo científico.

8 RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE COM A RESPECTIVA FORMAÇÃO E CAMPUS DE ORIGEM

Nome do professor	Titulação	Disciplina
		1º Módulo Educação e Trabalho (60h)
Denírio Itamar Lopes Marques Cristiane Stamberg	Lic. em Ciências Biológicas, Mestre em Biologia. Licenciada em Matemática e Física e Mestrado em Educação Matemática e Ciências	Trabalho, educação e identidade profissional
Roberto Basílio Leal	Lic. Em História, Mestre em Educação nas Ciências	História da educação profissional no Brasil
Roberto Basílio Leal Janete Maria de Conto	Lic. Em História, Mestre em Educação nas Ciências Lic. em Letras Port/Inglês Mestrado em Letras Estudos Linguísticos Doutora em Letras Estudos Linguísticos	Cultura, trabalho e educação
Leocir Bressan	Licenciado em Filosofia Mestrado em Filosofia	Filosofia da educação contemporânea
Leocir Bressan	Licenciado em Filosofia Mestrado em Filosofia	Sociologia da educação
Denírio Itamar Lopes Marques	Lic. em Ciências Biológicas Mestre em Biologia	Prática da dimensão política social
		2º Módulo: Educação, Trabalho e Sociedade (60 h)
Uilson Linck	Licenc. Em Filosofia Mestre em Educação	Trabalho educação e desenvolvimento societário
Maria Teresinha Verle Kaefer	Licenciada em Pedagogia Mestre em Educação	Fundamentos Legais da educação
Maria Teresinha Verle Kaefer	Licenciada em Pedagogia Mestre em Educação	Política e legislação educacional brasileira
Roberto Basílio Leal	Lic. Em História Mestre em Educação nas Ciências	Aspectos éticos, sociais e políticos da educação
		3º Módulo Espaço de Trabalho e Relações Humanas (140 h)
Claucia Honnef	Licenciada em Educação Especial. Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento.	Educação e responsabilidade social
Giancarlo B. M. Bruno	Licenciado em educação Física e Mestre em Educação - Teoria e prática pedagógica em educação física	Desenvolvimento humano e aprendizagem

Cláucia Honnef	Licenciada em Educação Especial. Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento.	Educação como fator de inclusão
Maria Teresinha Verle kaefer	Pedagoga Mestre em Educação	História e sujeitos da EJA e Educação Profissional no Brasil
		4º Módulo Sociedade Tecnológica e as novas concepções (180 h)
Maria Teresinha Verle Kaefer	Licenciada em Pedagogia Mestre em Educação	Currículos e Programas
Cristiane Stamberg	Licenciada em Matemática e Física e Mestrado em Educação Matemática e Ciências	A questão curricular na educação profissional
Adilson Stamberg	Lic. Em Ciências Agrárias, bacharel em administração Mestre em desenvolvimento. Gestão e cidadania	A gestão da educação profissional
Maria Teresinha verle Kaefer	Licenciada em Pedagogia Mestre em Educação	Didática
Maria Teresinha Verle Kaefer Cristiane Stamberg	Licenciada em Pedagogia Mestrado em Educação Licenciada em Matemática e Física e Mestrado em Educação Matemática e Ciências	Planejamento educacional
Maria Teresinha Verle kaefer Cristiane Stamberg	Licenciada em Pedagogia Mestre em Educação Licenciada em Matemática e Física e Mestrado em Educação Matemática e Ciências	Interdisciplinaridade e educação
Maria Teresinha Verle kaefer Cristiane Stamberg	Licenciada em Pedagogia Mestre em Educação Licenciada em Matemática e Física e Mestrado em Educação Matemática e Ciências	Avaliação educacional
		5º Módulo As Demandas da Educação Tecnológica (160 h)
Denirio Itamar Lopes Marques	Lic. em ciências Biológicas Mestre em Biologia	Dimensões sócio - culturais da tecnologia
Arthur Pereira Frantz	Bacharel e Licenciado em Ciência da Computação Mestre em Ciência da Computação	Educação tecnologia e sociedade
Lara Taciana Biguelini Wagner	Bacharel e Licenciada em Análise de Sistemas - Mestre em Educação nas Ciências	Tecnologias sustentáveis
Giancarlo B. M. Bruno	Licenciado em educação Física e Mestre em Educação - Teoria e prática pedagógica em educação física	Produção do conhecimento e pesquisa

Tânia Mara Vizzoto Chaves	Licenciada em Física Mestre em Física Mestre em Educação	
Arthur Pereira Frantz	Bacharel e Licenciado em Ciência da Computação Mestre em Ciência da Computação	Investigação como ferramenta metodológica
Giancarlo B. M. Bruno	Licenciado em educação Física e Mestre em Educação - Teoria e prática pedagógica em educação física	
		6º Módulo Dos Saberes às Práticas (400h)
Todos os professores farão parte da disciplina.		Prática na Dimensão Educacional
Todos os professores farão parte da disciplina.		Exercício Docente na Educação Profissional
Todos os professores farão parte da disciplina de estágio, como orientadores.		Estágio Supervisionado I (60h)
		Estágio Supervisionado II (120 h)
		Estágio Supervisionado III (120h)
		Atividade acadêmico/científico/cultural (60h)
		TCC (40h)

* Todos os professores são lotados no Campus São Borja.

9 METODOLOGIA DE ENSINO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os recursos metodológicos a serem utilizados no curso serão: aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos em grupo, pesquisas na rede mundial de computadores, enquetes, júris simulados, metodologia de projetos, metodologia de resolução de problemas, estudos de caso estudo dirigido e visitas aos campi do IF Farroupilha, entre outros.

O uso de métodos de ensino compreenderá: metodologia de projetos, de resolução de problemas, de projetos interdisciplinares e transdisciplinares.

A integração teoria-prática será proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada (inserção no contexto da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, estudos de caso e realização de oficinas).

Serão introduzidos no processo ensino-aprendizagem aspectos de inovação conceitual, pedagógica e técnica, mediante:

- Debates e discussões com personalidades do âmbito público e privado, envolvidas direta ou indiretamente com essa modalidade educacional;
- Debates e discussões com representantes dos campi do IF Farroupilha e de outras redes públicas federais, em âmbito nacional, para intercâmbio de ideias e conhecimento das especificidades locais e regionais que perpassam o funcionamento das instituições de ensino;
- Realização de atividades práticas, laboratoriais e de oficinas temáticas;
- Criação e manutenção de um site especializado, para divulgar a produção discente e docente relativa ao curso, artigos de outros colaboradores e de informações relevantes aos usuários, tais como bibliografia, legislação, eventos, experiências de ensino inovadoras, etc.
- Realização de seminários temáticos relativos às disciplinas de cada módulo, desenvolvidos pelos alunos, juntamente com os professores do curso, devendo sempre resultar na produção de um trabalho de cunho científico, um artigo. Tais seminários ocorrerão dentro da carga horária do curso.

9.1 INTERDISCIPLINARIDADE

Uma das proposições do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, portanto a interdisciplinaridade é considerada constituinte e constituidora, traduzida em seminários, visitas de observação, oficinas, concepções construídas pelos alunos, entre outras estratégias de integração.

Tendo em vista que o curso propõe-se a integrar os seis módulos da matriz curricular, serão realizados seminários ao término de cada um, com painéis, oficinas, entre outras atividades que possibilitem o entendimento pelos alunos, dos percursos necessários à atividade docente na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica. Ao final de cada módulo, será elaborado um trabalho individual que expresse os referenciais teórico-práticos construídos ao longo do processo ensino-aprendizagem.

9.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Os resultados da avaliação do conhecimento elaborado pelo estudante serão expressos pelos seguintes conceitos:

- D (abaixo de 5,9) quando o aluno não atingiu o mínimo necessário dos conhecimentos do módulo;
- C (6,0 a 7,4) quando o aluno assimilou o mínimo de conhecimentos em cada módulo;
- B (7,5 a 8,9) os conhecimentos foram em grande parte assimilados pelo aluno;
- A (9,0 a 10,0) refere-se aos conhecimentos assimilados acima do esperado pelo professor.

Para fins desse programa de pós-graduação Lato Sensu, será considerado aprovado o aluno que:

- Obter frequência mínima de 75% do total da carga horária do curso;
- Completar todos os componentes curriculares do curso, obtendo conceito A, B ou C;
- Elaborar um Projeto de Pesquisa que culmine num artigo científico, defendendo-o perante uma banca avaliadora.

Cada professor poderá adotar seus critérios de avaliação, desde que conste no plano de ensino e atenda às normas estabelecidas pelo programa de Pós-Graduação deste curso, contemplando atividades teórico-práticas e que sejam divulgadas aos alunos e à coordenação do curso no início dos trabalhos (aulas).

9.3 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Serão organizadas listas de chamada, para cada módulo, divididas por disciplina, para a carga horária presencial e a distância, sendo levado em conta 75% de frequência em ambas.

10 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O IF Farroupilha - Campus São Borja vem atualizando e qualificando sua estrutura acadêmica com a aquisição de recursos materiais destinados à formação, desenvolvimento, atualização, expansão, qualificação e valorização de seu patrimônio intelectual no que concerne às atividades fins da instituição.

Em relação a suas instalações, a Campus conta com Gabinete da Direção Geral, Direção de Ensino, Setor Pedagógico, Setor de Registros Acadêmicos, Assistência Estudantil, Setor de Saúde - composto por Sala de Enfermagem, Sala de Psicologia e Sala de Odontologia, Sala do NEABI e do NAPNE, Sala de Estudos e Planejamento, Sala dos Servidores, Sala de Artes, Sala de Projeções, Departamento de Extensão, Departamento de Pesquisa, Departamento de EAD, Direção de Administração e Planejamento, Setor de Licitações e Compras, Setor de Execução Orçamentária e Financeira, Coordenação de Gestão de Pessoas, Setor de Contabilidade, Setor de Patrimônio, Almoxarifado, Departamento de Tecnologia da Informação, Setor de Infraestrutura e Transportes, Departamento de PROEJA e Departamento de Pós-Graduação.

10.1 SALAS DE AULA

Com relação a salas de aula, o Campus São Borja possui:

Ambiente	Metragem
16 Salas de aula	52 m ² cada uma

É importante ressaltar que cada sala de aula do Campus São Borja possui aparelho de data show instalado e pronto para ser usado. Além disso, possui uma filmadora e aparelhos de som que podem ser utilizados pelos professores nas atividades docentes e em eventos pedagógicos da instituição.

10.2 LABORATÓRIOS

O Campus São Borja conta com os seguintes laboratórios gerais:

Ambiente	Metragem
03 Laboratórios de Informática com 30 computadores cada um	52 m ²
Laboratório de Física	52 m ²
Laboratório de Química	52m ²
Laboratório de Biologia	52 m ²

Observamos que o Laboratório de Gastronomia e o da Cozinha Volante estão em fase de montagem.

10.3 INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA

- Acadêmicos: 35
- Modalidade: Presencial
- Laboratório(s): 1 Laboratório com 36 microcomputadores interligados em rede, com acesso à Internet, sendo 35 para os alunos, 1 para o professor
- Configurações de Software: Sistema Operacional: Windows, ou Linux
- Aplicativos para Escritório: Microsoft Office, ou BROffice (gratuito) Antivírus (se utilizar Windows)
- Configurações de Hardware: Processador de Núcleo Duplo - Disco Rígido de 7.200 RPM, com pelo menos 160GB, 2 GB de Memória RAM
- Placa de Rede
- Placa de Vídeo Leitor/Gravador de CD/DVD Monitor LCD de 17"
- Mouse Óptico
- Teclado Padrão ABNT2
- Webcam
- Fone de ouvido com microfone
- Rack 5U
- 2 Patch Panel

- 2 Switches 24 portas 100/1000 Mbps
- 1 Impressora (Jato de Tinta / Laser)
- 1 Projetor Multimídia (Data Show)
- Caixas de Som (pelo menos 300W RMS)
- Microfone
- 37 estabilizadores de tensão de 1000VA Sala climatizada

10.4 INFRA-ESTRUTURA DE TECNOLOGIA - EAD

- Acadêmicos: 35
- Modalidade: EAD Laboratório(s)
- 1 Laboratório
- Especificação igual ao laboratório na modalidade presencial

AMBIENTE DA PLATAFORMA PARA EAD:

- Link para acesso externo ao servidor, com velocidade de, pelo menos, 2Mbps, e, pelo menos, dois endereços IP válidos
- Servidor: Processador com quatro núcleos Cache L2 de, pelo menos, 8MB FSB de, pelo menos, 1066MHz
- Memória Principal de, pelo menos, 8GB, expansível a, no mínimo, 32GB DVD-RW
- Pelo menos, dois discos rígidos SAS3G, com velocidade de 15.000 RPM, com tamanho mínimo de 146GB
- Possibilidade de implementar RAID 0/1
- Duas interfaces de rede 10/100/1000 Mbps
- Mouse óptico
- Teclado padrão ABNT2
- "Monitor LCD 17"
- Nobreak 1,5 KVA, com fator de potência de, pelo menos, 0,7
- Configuração de Software Sistema Operacional: Linux Plataforma: Moodle

Observação: O servidor deve ficar, preferencialmente, em sala isolada e climatizada.

10.4 BIBLIOTECA

O Campus São Borja conta, também, com uma Biblioteca:

Ambiente	Metragem
Biblioteca	777,53m ²

Abaixo, citamos algumas das obras disponíveis no acervo, em amplo crescimento:

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas, trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, Vozes, 5ª. Edição, 2009.

DEMO, Pedro. **Ironias da educação: mudança e contos sobre mudança**. 2ª ed. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2002.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FREIRE, Paulo e HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

GIROUX, Henry A. **Os Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Artes Médicas, Porto Alegre / 1990.

MOLL, Jaqueline. **Histórias de Vida, histórias de escola: elementos para uma pedagogia da cidade**. Petrópolis: Vozes, 2000;

NÓVOA, Antonio (org.). **Profissão: professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Imagens de Professor: significações do trabalho docente**. Ijuí : Editora Unijuí, 2004.

PETRUS, Antoni; ROMANS, Mercè & TRILLA, Jaume. **Profissão: Educador social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SOARES, Magda Becker. **Metamemória-memórias : travessia de uma educadora**. São Paulo: Cortez, 1991.

UNESCO. **O Perfil dos Professores Brasileiros: O que fazem, o que pensam, o que almejam-** / Pesquisa Nacional Unesco, - São Paulo: Moderna, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. Ed. São Paulo: Libertad.

VASCONCELLOS, Celso S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 16ª ed. São Paulo: Ed. Libertad, .

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIVIATTA, Maria (Org.) **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez.

MAYO, Peter. Gramsci. **Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora**. Porto Alegre: Artes Médicas.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 11ª edição. São Paulo. Cortez.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A editora.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes.

COSTA, Jurandir. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2004.

OUTEIRAL, José Ottoni. **Adolescer: estudos revisados sobre adolescência**. 2. Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

DEMO, Pedro. **ABC – iniciação à competência reconstrutiva do Professor Básico**. Campinas, SP: Papirus, 4ª Ed. 2009.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA. Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª Edição. São Paulo PAZ E TERRA.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagens na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VICTORIO FILHO, Aldo & MONTEIRO. **Cultura e conhecimento de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 10520**: Informação e

documentação: citações em documentos: apresentação Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação Associação Brasileira de Normas Técnicas .

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica**. 4.a ed. Tradução de Waltensir. Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003

BONILLA, Maria Helena Silveira. **A internet vai à escola**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1997 .

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede**. Vol. 1. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra 1999,

MARQUES, Mario Osório. **A escola no computador: linguagens rearticuladas: educação outra**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: Educação e multimídia**. Campinas : Papyrus, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003

TAPSCOTT, Dan. **Geração Digital: A Crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net**. São Paulo: Makron Books, 1999.

GOMES, Carla Rezende; COUTO, Maria Aparecida Souza. **Identidade e Representação de Gênero no Cotidiano Escolar: a construção das diferenças**, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VENTURI, G.; RECAMÁN, M.; OLIVEIRA, S. (Orgs.). **A mulher brasileira nos espaços**

público e privado. São Paulo: Fundação Perseu Abram. 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos- a experiência da partilha através da pesquisa na educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (coord.). **Usos& abusos da história oral,. 8.ª edição.** Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.

GERARDI, Corinta Maria Crisolia et at. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)- (a).** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica.** 4.a ed. Tradução de Waltensir. Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.). **Política e gestão da educação: dois olhares.** Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.). **Política e gestão da educação: dois olhares.** Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

CATANI, Afrânio Mendes; Romualdo Luiz Portela de Oliveira. (Org.). **Reformas Educacionais em Portugal e no Brasil.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Educação básica : gestão do trabalho e da pobreza.** Petrópolis: Vozes, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: **Projeto de ensino – aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo, Libertad, 2003.

FRAGALE FILHO, Roberto (Org.). **Educação à distância: análise dos parâmetros legais e normativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOUVEIA, Guacira, OLIVEIRA, Carmen Irene. **Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LITWIN, Edith (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALLOFF, Rena M. PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: Tendências e desafios.** São Leopoldo, RS: Editora Unisinos,. 2003.

PETERS, Otto. **Didática do ensino à distância**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

Marco Silva. (org.). **Educação on-line. Teorias. Práticas. Legislação. Formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

AFONSO, Almerindo J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez,. 2000.

ALVAREZ MENDEZ, Juan Manuel. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BALLESTER, Margarida [et al]. **Avaliação como Apoio a Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CANEN, Ana / MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (orgs.). **Ênfases e omissões do currículo**. Campinas, SP, Papirus, 2001.

CHARLOT, Bernard (Org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização : questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEMO, Pedro. **Mitologia da avaliação: De como ignorar em vez de enfrentar problemas**. 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.

ESTEBAN, Maria Tereza. **O que sabe quem erra? reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2001.

GARCIA, Regina de Leite; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa.(Orgs.). **Currículo na contemporaneidade. Incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

GARCIA, Regina de Leite; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa.(Orgs.) **Currículo na contemporaneidade. Incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação - mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto. Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (org.) **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2004.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações**. 5ª Edição. Campinas: Papirus, 2001.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafio e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998. SACRISTÁN, J. Gimeno. O. **Currículo – uma reflexão sobre a prática**. Editora Artmed, 1998.

JANSSEN, Felipe da Silva. **Avaliação do Ensino e da Aprendizagem numa Perspectiva Formativa Reguladora**. Porto Alegre, Mediação, 2003.

SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (organizadores). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 8 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

Tomaz Tadeu & MOREIRA, Antonio Flávio terá as seguintes atividades cívicas (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação**. São Paulo: Libertad, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 15.ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995.

YOUNG, Michael F.D. **O currículo do futuro: da “nova sociologia da educação” a uma teoria crítica do aprendizado**. Campinas: Papirus, 2000.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

11 DE MAIS NORMAS DE FUNCIONAMENTO

11.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso terá as seguintes atividades complementares:

- Eventos científicos específicos, de intercâmbio regional e nacional, que reúnam docentes e alunos da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica;

- Eventos científicos de Educação em que haja discussão das temáticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica;
- Lista de discussão pela Internet destinada a fomentar trocas de experiências e conhecimentos entre os alunos e professores do Curso, bem como destes com os seus pares nos demais campi que estiverem ofertando a Pós-Graduação;
- Visitas de observação aos cursos oferecidos nos campus do IF Farroupilha, buscando aproximar os alunos das experiências que contemplam a Educação Profissional Técnica e Tecnológica, nos seus diversos níveis de ensino, bem como experiências específicas de cursos técnicos integrados, pós-médios e superiores que ensejem oportunidades de investigação no campo de interesse;

11.2 DA COORDENAÇÃO DO CURSO

O Curso deverá possuir uma Coordenação definida dentro do campus, incluindo o Coordenador do Curso, com assessoria pedagógica da Direção de Ensino. A Coordenação atuará conforme a duração do curso e suas atribuições constarão no Regulamento do Curso.

A cada nova turma poderá ser constituída nova Coordenação.

11.3 DO COLEGIADO DO CURSO

O colegiado será composto pelos professores que atuam no curso, a Coordenação e um discente, tendo suas atribuições registradas no Regulamento.

11.4 PERÍODO E PERIODICIDADE

A carga horária total do Curso será de 1000 horas (mil horas), deste total, 600 horas (seiscentas horas) serão destinadas à formação pedagógica e 400 horas (quatrocentas horas) para a prática profissional. Este tempo compreenderá atividades

presenciais e semipresenciais, conforme portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2009, que envolverão referenciais teórico-práticos, incluindo o período de preparação do trabalho de conclusão.

O período de execução do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica será de 18 meses, ao assumir a implementação do projeto que estará disponível na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IF Farroupilha, com a condição de não exceder o prazo de 2 (dois) anos, tendo respeitada a carga horária total estabelecida e a observância da necessidade da verticalidade, continuidade e inter-relação entre os módulos que compõem a matriz curricular e integram os núcleos contextual, estrutural e integrador. O tempo total de 1000 horas proposto para o desenvolvimento do curso tem por finalidade possibilitar uma formação capaz de garantir, em curto prazo, um aporte qualitativo de conhecimentos e práticas dos futuros docentes.

11.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão de curso poderá ser organizado ao longo deste, sendo observadas as contribuições do trabalho de cada módulo para a organização do TCC.

Haverá um módulo no qual será enfocada a elaboração do TCC, sugerindo uma investigação pertinente à realidade específica da educação profissional e tecnológica e dos temas trabalhados nos módulos, preferencialmente abordando a Prática Pedagógica nos cursos desta modalidade de ensino. A orientação ocorrerá durante toda a elaboração do trabalho, sendo no mínimo dez horas presenciais.

O trabalho seguirá uma estruturação padrão, sugerida pela coordenação do curso e pelos orientadores, além das já previstas no Regulamento para elaboração e apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso. De acordo com este documento, o TCC consiste na elaboração de um artigo científico que demonstre a capacidade para formular, desenvolver e fundamentar uma hipótese de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo. A matrícula no TCC será realizada juntamente com a matrícula das demais disciplinas.

A orientação do TCC poderá ser realizada por professores do curso ou área afim do quadro docente do Instituto, indicados pela Coordenação. A apresentação ocorrerá na forma escrita, com prazos definidos pela coordenação do curso. Também a entrega da

versão para análise e a versão definitiva seguirá o cronograma definido pela coordenação.

Para a avaliação do trabalho final, serão consideradas a organização metodológica, a linguagem concisa, a argumentação, a profundidade do tema e a correlação do conteúdo com o curso.

Além desses, o professor orientador considerará o interesse do aluno, a frequência às reuniões de orientação, o cumprimento das etapas do plano de trabalho e a qualidade do trabalho final, no que concerne à sua essência, conteúdo e forma.

11.6 CERTIFICAÇÃO

A certificação ocorrerá pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IF Farroupilha, que disponibilizará o projeto do curso, sendo observada a frequência mínima, a aprovação em trabalho final de cada módulo e a conclusão individual do TCC.

O aluno receberá o certificado de Especialista em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica.

11.7 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aluno poderá solicitar aproveitamento das disciplinas cursadas e certificadas, em algum outro curso de pós-graduação lato sensu já realizado, mediante análise e aprovação do Coordenador do curso. As disciplinas mencionadas somente serão aceitas se tiverem sido cursadas há até 4 anos.

11.8 INDICADORES DE DESEMPENHO NÚMERO DE CURSISTAS FORMADOS

O número de concluintes do curso atenderá a oferta de vagas (35 alunos por turma) em cada campus que implementar o projeto, sendo observado o limite máximo de 20% de evasão.

11.9 ÍNDICE MÁXIMO DE EVASÃO ADMITIDO

Buscar-se-á evitar evasão, oferecendo um trabalho orientado, pertinente ao módulo, como forma de recuperação das aulas, tendo em vista as dificuldades concernentes próprias a cada discente, no entanto, considerar-se-á o limite máximo permitido, por turma de alunos, de 20% de evasão.

11.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Todos os alunos concluintes do Curso Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica devem elaborar um artigo científico como trabalho de conclusão (TCC) e apresentá-lo à Banca Avaliadora.

No transcorrer do curso, os alunos serão motivados a participar de seminários, cursos de curta duração, mostras de trabalhos científicos, fóruns, oficinas e/ou outras atividades nas quais poderão expor sua produção científica, através de apresentação por banner, comunicação oral, etc.

11.11 MÉDIA DE DESEMPENHO DE ALUNOS

A avaliação dos conhecimentos de cada disciplina pertencente ao módulo será feita por conceitos, expressos em A, B, C e D.

11.13 NÚMERO MÍNIMO DE ALUNOS PARA MANUTENÇÃO DA TURMA

Para que as turmas sejam mantidas em funcionamento, deverão possuir 75% do número total de alunos que iniciaram o curso.

11.14 NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

A turma poderá ter, no máximo, 35 alunos e, no mínimo, 25.